

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previd.dos Servi. Púb. de Paraopeba- IPREV PBA

Ata da reunião ordinária do Conselho Fiscal do IPREV PBA, realizada em 21 de Junho de dois mil e vinte e quatro, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freiras nº 110 – Centro – Paraopeba/MG, se fez presente o Conselho Fiscal composto por Raquel Duarte Nunes de Oliveira – Presidente, Claudia Regina Pinto, Wilma Sebastiana Rodrigues e Maria Elizabete da Silva- Conselheiros nomeadas pelo Decreto n. 076/2023. Com a presença de todos, iniciou-se a reunião para análise dos documentos e pastas de Receita, Despesa referente o respectivo mês. Os balancetes de receitas e despesas, foram apresentados para apreciação dos conselheiros, os referidos documentos foram analisados pelos conselheiros presentes. Os Relatórios de Acompanhamento da Política de Investimentos e aplicações, bem como os Demonstrativos de Receitas e Despesas do referido mês, estão disponibilizados no site do instituto- www.iprevpba.mg.gov.br. O Comitê de Investimentos apresentou o ofício n. IPREV/PBA/007/2024, encaminhando PARECER COMINV nº 005/2024, referente ao mês de Maio /2024, com as informações acerca do cenário econômico, com destaques aos principais pontos correlatos, mercado financeiro global e também com relação aos investimentos da carteira do Instituto no referido mês.

Em maio, a reunião do COPOM foi um dos eventos mais relevantes, marcada por uma divisão entre seus membros. O presidente e diretores nomeados pelo governo anterior votaram por um corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic, enquanto os diretores indicados pela atual gestão preferiam uma redução de 0,50 ponto. Essa divergência gerou preocupações no mercado sobre a possível leniência da instituição. No entanto, o comunicado pós- reunião destacou a unanimidade quanto às “expectativas de inflação desancoradas e um cenário global desafiador”, reforçando o compromisso com a meta de inflação.

No campo político, a MP da desoneração gerou atritos e desgastou o governo, que luta para manter uma trajetória sustentável da dívida pública. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, enfrenta dificuldades para controlar o aumento de despesas sem elevar impostos. A administração revisou a projeção do resultado primário para um déficit de R\$ 14,5 bilhões e a dívida bruta atingiu 76 do PIB em abril. Apesar dos desafios, o PIB cresceu 0,8% no primeiro trimestre, o desemprego caiu e a inflação se manteve dentro da meta, embora tenha aumentado nos últimos 12 meses.

Nos Estados Unidos, a economia mostrou sinais mistos, alternando entre desaceleração e robustez. O relatório JOLTS indicou menos vagas de emprego abertas, sugerindo um mercado de trabalho enfraquecido, mas o Payroll surpreendeu positivamente com a criação de 272 mil vagas. Dados de inflação mostraram desaceleração, levando o mercado a apostar em cortes de juros, enquanto PMIs e indicadores do varejo e produção industrial ainda apontam crescimento. Apesar disso, o Fed permanece cauteloso, indicando a manutenção de juros altos por mais tempo.

Na China, após um crescimento de 5,3% no primeiro trimestre, a economia desacelerou nos meses seguintes. Em maio, o governo implementou medidas de estímulo, incluindo a flexibilização das normas hipotecárias, para incentivar a compra de imóveis não vendidos. O mercado imobiliário continua fraco, com onze meses consecutivos de queda nos preços dos imóveis. Os Índices de Gerentes de Compras (PMIs) ficaram abaixo das expectativas, indicando contração industrial, e a deflação foi observada tanto no Índice de Preços ao Consumidor (CPI) quanto no Índice de Preços ao Produtor (PPI).

Na Zona do Euro, a redução do CPI em abril abriu espaço para o Banco Central Europeu (BCE) iniciar o ciclo de cortes nos juros. No entanto, a autoridade monetária optou por não se comprometer com reduções futuras. Com o CPI de maio acelerando acima das expectativas de mercado e os Estados Unidos ainda sem iniciar cortes, é possível que ocorram uma ou duas reuniões adicionais sem mudanças nas taxas.

Diante deste cenário o portfólio do IPREVPBA apresentou rentabilidade positiva de 0,83% no mês diante de uma meta de 0,85%. Em termos monetários, o Instituto obteve um retorno de cerca de R\$ 225 mil no mês, acumulando aproximadamente R\$ 1,08 milhão ao longo do ano. Assim como em abril, o mês de maio foi de aversão ao risco, o que prejudicou a rentabilidade dos ativos. Dado que o cenário se manteve similar, os fundos de melhor e pior desempenho foram os mesmos do mês anterior. O destaque positivo foi o Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa, já o de pior performance no mês foi o Caixa FII Rio Bravo CXRI11.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.

Em análise do conteúdo do respectivo relatório, este conselho pode concluir que foi bem elucidativo, podendo perceber de forma clara os impactos do cenário econômico nacional e internacional, tanto positivo como negativo em nosso portfólio e também como parâmetro para orientação ao COMINV, de forma a manter o monitoramento do mercado, buscando sempre as melhores opções, visando melhor proteção e ganhos da carteira do IPREV/PBA. Sendo assim, este Conselho Fiscal, opina em aprovar o referido relatório.

No mês de Maio, foi concedido aposentadorias aos servidores: Rosimeire de Souza R. da Silveira; Valdir Eduardo Gomes; Valerio Vieira Moura e pensão previdenciária para Sra. Maria Elizabeth Melo Menezes em razão do falecimento de seu cônjuge Sr. João Dias de Menezes conforme portarias afixadas no quadro de avisos do Instituto e devidamente publicadas no Diário Oficial de Paraopeba, sitio: www.paraopeba.mg.gov.br. Nada mais havendo a tratar, após ser lida, lavrou-se a presente ata, que assim os mesmos assinam. Paraopeba/MG, 21 de Junho de 2024.



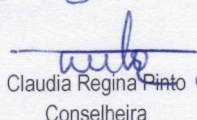
Raquel Duarte Nunes de Oliveira.
Presidente



Wilma Sebastiana Rodrigues
Conselheira



Maria Elizabete da Silva
Conselheira



Claudia Regina Pinto
Conselheira

